

Parâmetros para avaliação clínica de camundongos em experimentação

Parameters for clinical observation of mice in experiments

Gislaine Janaina Sanchez Falkowski; Caroline Felício Braga; Denise Lessa Aleixo; Patrícia Flora Sandri; Silvana Marques de Araújo

Justificativa: A clínica é decisiva em homeopatia e a literatura é pobre em protocolos para avaliá-la em camundongos. *Objetivo:* avaliar a eficiência de alguns parâmetros clínicos na diferenciação de intervenções em camundongos. *Metodologia:* Em ensaio duplo cego controlado randomizado por sorteio, 10 camundongos Swiss, 8 semanas, divididos em grupo Controle (5 animais sadios) e grupo Infectado (5 animais inoculados com 1400 tripomastigotas, i.p., cepa Y - *Trypanosoma cruzi*). Os animais foram sorteados de um grupo experimental maior. Foram avaliados parâmetros: 1) Quantitativos - consumo de água, ração, quantidade de excretas (fezes+urina), autolimpeza e movimentação-levantar, circunferência abdominal, peso, temperatura corporal e caudal; 2) Qualitativos - avaliados visualmente e expressos numericamente - aspecto das fezes, pelo, cor das patas e cauda, isolamento. Foram medidos em dias não consecutivos em dois períodos, do 7.-11. e do 15.-18. Dia de experimentação. Foi utilizado o teste T, significância 5%. Aprovação 030/2008- Comitê de Ética em Experimentação Animal/UEM. *Resultados:* Foram observadas diferenças significativas entre os grupos, nos dois períodos para consumo de água ($p=0,000$; $0,026$), circunferência abdominal ($p=0,000$; $0,009$) e peso (ambos $p\leq 0,0001$). Considerando apenas o segundo período os grupos diferiram na quantidade de excretas ($p=0,0138$), temperatura corporal ($p=0,039$) e movimento-levantar ($p=0,018$). Não houve diferença entre os grupos no consumo de ração, temperatura caudal e autolimpeza. A característica das fezes, no segundo período diferenciou infectados e controles ($p=0,043$). A mensuração do isolamento não se mostrou prática. Diferenças no pelo puderam ser observadas entre os grupos, sendo que o parâmetro sofre interferência de brigas entre os animais. Coloração das patas e cauda não foi suficiente na diferenciação dos grupos. *Conclusão:* Consumo de água, produção de excretas, característica das fezes, temperatura corporal, circunferência abdominal, movimento-levantar e peso, são fáceis de ser medidos e eficientes na diferenciação da clínica de camundongos sadios e infectados pelo *T. cruzi*, eleitos como os critérios para confecção de protocolos para estudo clínico.